

# **QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE**





## Idéia Chave

Melhorar renda e qualidade de vida de comunidades ribeirinhas atuando em projetos de ecoturismo e preservação através de acordos comunitários em parceria com redes de turismo responsável internacionais.

## Contexto

Situada numa região de grandes riquezas naturais na Amazônia, a população interiorana de Silves mora em pequenas comunidades à beira dos cursos de água, e vive principalmente da economia de subsistência. O equilíbrio é frágil, há pressão sobre o ambiente, sobretudo recursos pesqueiros e madeireiros forte. A Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural (ASPAC) nasceu em 1993 por comunitários preocupados para efetivar acordos comunitários em defesa dos lagos destinados à pesca de subsistência e contrastar a depredação ambiental. É um instrumento legal que desenvolve o papel de facilitador das dinâmicas organizativas comunitárias e de caminhos para o desenvolvimento auto-sustentável no meio amazônico, em particular o eco-turismo de base comunitária e o manejo sustentável. Hoje integram a associação, além de comunitários, professores, jovens voluntários, estudantes, agricultores e pescadores artesanais oferecendo serviços turísticos.

## Objetivos da Intervenção

- Implementar o modelo de ecoturismo comunitário de base na região de Silves diversificando e melhorando a oferta, salvaguardando e valorizando os atrativos turísticos naturais;
- Garantir a economia sustentável da população ribeirinha repovoando rios e lagos através da preservação e do uso sustentável dos recursos naturais e pesqueiras em particular;
- Atuar em sinergias com outras experiências de desenvolvimento sustentável implementando novas atividades geradoras de renda.



## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Sensibilização** e articulação da receptividade nas comunidades ao conceito do eco-turismo;
- **Capacitação profissional aos membros da comunidade** tanto em temas turísticos como recepção de visitantes ou atendimento e condução em ambientes naturais quanto na agroecologia como o uso indevido do fogo como meio de limpeza da floresta e fertilização, riscos dos fertilizantes químicos e a importância do uso de adubo orgânico, entre outros;
- **Renovação dos acordos do turismo comunitário** implementando novas parcerias e construir trilhas e percursos interpretativos em lugares de interesse turístico;
- **Realização e legalização dos acordos de pesca** em todas as comunidades para efetivar o ordenamento pesqueiro;
- **Produção de alimentos naturais e orgânicos** para complementar a oferta turística e para aumentar a renda das comunidades ribeirinhas;
- **Elaboração de um plano de manejo e gestão participativa** das áreas de reservas da região e estabelecer novas parcerias para trocar experiências nestes âmbitos;
- **A Pousada Aldeia dos Lagos** é um empreendimento da ASPAC que funciona desde 1997, captando recursos por meio da visitação de turistas estrangeiros e brasileiros que permitem a sustentabilidade financeira da associação e seus projetos (20% do lucro para o fundo de conservação e 10% para a reposição e expansão comunitária);
- **Gerenciamento do programa de ecoturismo** por meio de uma cooperativa (Cooptur) que conta com 36 pessoas comprometidas com a causa ambiental;
- **Promoção da experiência** através de uma melhor divulgação produzindo materiais informativos, panfletos e um site.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Uns 350 voluntários trabalham nas atividades de controle, fiscalização e gestão ambiental e garantem a proteção das áreas naturais. Os encontros comunitários definem os assuntos, organizam através de assembléias e de formas rotativas de trabalho. As comunidades se reúnem por regiões e estabelecem acordos.

## Inovação

O projeto é desenvolvido diretamente pelas próprias comunidades que, de forma participativa se organizam e deliberam sobre o uso do território e seus recursos utilizando-os de forma sustentável. A Pousada Aldeia dos Lagos foi a primeira experiência na Amazônia, a unir o turismo com a proteção da natureza, tornando o ecoturismo um fator de desenvolvimento, renda e melhoramento da qualidade de vida.

## Resultados

- Após dez anos de trabalho, o repovoamento de peixe nos rios e lagos de Silves beneficiou 55% da população (~5.000 pessoas) que dependem diretamente do pescado, e os demais que consomem o produto mais barato (~3.500 pessoas);
- Melhoria significativa nos âmbitos de conservação, ecoturismo e agroecologia nos últimos três anos graças à capacitação de mais de 300 pessoas nestas temáticas;
- Nos diferentes componentes de trabalho, entre voluntários e remunerados, os aproximadamente 50 profissionais atingiram o envolvimento de 6 comunidades no programa de turismo, 12 comunidades no programa de agroecologia, aproximadamente 30 comunidades/entidades envolvidas nos acordos de pesca, 4 estruturas itinerantes de turismo e conservação.

## Lições Aprendidas

- No processo de sensibilização, aprendeu-se a necessidade de que todo planejamento seja feito de modo participativo valorizando os costumes locais, que se tornam forte aliados do processo; usar uma linguagem adequada para a aceleração do entendimento das proposições e dar tempo para as idéias e práticas permearem todos os sujeitos envolvidos e sistematizar os resultados;
- Prestar atenção na formação de lideranças locais envolvendo as diferentes faixas etárias; os homens são boas lideranças, mas efetivamente as mulheres são mais eficientes no decurso do processo;
- Favorecer a troca de experiências e levar depoimentos de casos bem sucedidos. Ao mesmo tempo levar as pessoas para conhecer realidades similares.

## Parcerias - Patrocínio

União Européia (UE), Instituto di Cooperazione Economica Internazionale (ICEI), Cooperativa de Trabalho Ecoturístico e Ambiental da Amazônia, Associazione di Cooperazione Rurale in Africa e America Latina (ACRA), Associazione Italiana Turismo Responsabile (AITR), Grupo de Trabalho Amazônico (GTA), WWF, Conselho Geral da Tribu Saterè Mawe (CGTSM)

## Contato

ASPAC  
Raimundo Sebastião de Almeida Grana,  
Coordenador de Projetos  
Tel: (92) 3528 2045  
Email: aldeiadoslago@terra.com.br



## Voz do Campo

Nome do beneficiário: Miguel Rocha Bezerra

Profissão: Pescador e Agente Ambiental Voluntário

Idade: 39 anos

*"Meu nome é Miguel, casado, pai de três filhos. Digo que sou pescador porque sou filho de pescador e me criei pescando. Nunca vendi peixe, trabalhei na agricultura e diversos trabalhos. Digo trabalhei, porque nos últimos quatro anos da minha vida participo do programa de Conservação Ambiental da ASPAC, e convivo com esse processo de educação ambiental e combate às práticas predatórias na nossa região. Sei das dificuldades para manter esse trabalho, mas me sinto recompensado não somente pelo que ganho em reais nesse trabalho, mas também pela transformação que estou ajudando a fazer no nosso meio Ambiente. A quantidade de peixe que já notamos nos lagos é expressiva, muitas espécies que eram difíceis de ver por aqui já têm em boa quantidade como é o caso do pirarucu. Isso tudo me deixa feliz, não só por mim, mas pelo pessoal que vai ter mais o que comer."*



## Idéia chave

Viabilizar a agricultura no semi-árido graças a mini-oásis, criados através da captação das enxurradas das chuvas em bacias de contenção dispersas (barraginhas).

## Contexto

O desmatamento desordenado desde a década de 50 no Brasil para a implantação de lavouras e pastagens sem a adoção de tecnologias adequadas de conservação de solos, gerou sua degradação, devido a compactação dos solos provocada pelas patas de gado. Essa compactação diminuiu a taxa de infiltração do solo, acelerando o escoamento superficial da água de chuvas e provocando danos como erosão, assoreamentos, enchentes e diminuição das águas. Visando reverter esse quadro, a Embrapa Milho e Sorgo, uma das 40 unidades descentralizadas que compõem a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) - empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) - implantou em 1997 o Projeto Piloto Paiol, em Sete Lagoas, MG, onde foram construídas 960 barraginhas em 60 pequenas propriedades. A iniciativa consiste em colher as enxurradas "in situ", com barraginhas dispersas na propriedade. Colhendo-se a água, contem-se a erosão, recarrega-se o lençol freático, cuja elevação umedece as baixadas e viabiliza a agricultura. Estes mini-oásis contribuem com a revitalização de mananciais, produção de alimentos, geração de renda, trabalho, dignidade e cidadania.

## Objetivos da Intervenção

- Recuperar as áreas degradadas, amenizar secas, viabilizar a agricultura, gerar renda, trabalho e segurança alimentar através da construção de barraginhas;
- Propiciar a segurança alimentar, a nutrição e a saúde da população do semi-árido com sustentabilidade e garantir o abastecimento de água, libertando-a da dependência do caminhão pipa;
- Devolver a motivação, a auto-estima, a dignidade e a cidadania à população rural, bem como reduzir o êxodo rural.



## Plano de Ação/Metodologia de Trabalho

**Fase A) Disseminar a idéia:** As comunidades tomam conhecimento da idéia, através de reuniões na comunidade local ou em palestras na cidade conduzidas por multiplicadores/voluntários treinados pela mobilização da Embrapa, extensionistas, pela mídia, ou outros. Nas quatro fases, a gestão própria do grupo e o envolvimento com a prefeitura são fundamentais;

**Fase B) Visitar o projeto piloto ou vitrines:** Sensibilizadas, as comunidades passam a querer visitar um dos projetos pilotos regionais ou vitrines demonstrativas (comunidades que já concluíram as quatro fases). Cabe ao poder público custear estas visitas para ver a viabilidade e os resultados da construção das barraginhas;

**Fase C) Treinamento:** Um grupo comunitário entre 50 e 100 pessoas é capacitado (geralmente produtores familiares) na teoria e prática da construção de barraginhas; aprendem assim a escolher o local apropriado e constroem junto com os professores duas barraginhas exemplares (o poder público disponibiliza a máquina). Depois, eles ficam aptos a construir suas próprias barraginhas;

**Fase D) Implantação das barraginhas:** Com o envolvimento ativo das associações comunitárias e do poder público constroem-se as primeiras 50 barraginhas. Com uma máquina se gasta 1 a 1,5 horas para construir uma barraginha, custando 100 a R\$ 150 cada, se faz 6 a 8 por dia. Também podem ser feitas manualmente. Em média, a implementação de 3 barraginhas sequenciadas sustenta uma família com hortas e água para uso doméstico no semi-árido.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Durante a mobilização, todos os integrantes da associação, ao conhecerem o sistema das barraginhas, se envolvem gradativa e espontaneamente nas atividades. As ações envolvem a gestão do projeto, elaboração de faixas, folders, painéis, promoção de almoços e leilões para angariar recursos ao projeto. O projeto trabalha com voluntários multiplicadores treinados pela Embrapa para obter maior impacto, tanto na disseminação da prática quanto na implementação.

## Inovação

O Projeto Barraginhas diferencia-se não só pela sua abordagem eficiente de coletar enxurradas com a construção de barraginhas dispersas na propriedade viabilizando a agricultura no semi-árido, senão também pelo processo das quatro fases da mobilização seguidas à risca garantindo o sucesso da intervenção. A estrutura descentralizada do projeto com gestão local garante a sustentabilidade da intervenção.

## Resultados

- Nos últimos dez anos, na região pioneira de Sete Lagoas, foram implantadas 25.000 barraginhas, a maioria pela iniciativa privada. No semi-árido mineiro, foram beneficiadas 2.500 famílias, em torno de 10.000 a 12.000 pessoas, que dispõem de franjas úmidas graças à construção de mais de 25.000 outras barraginhas dispersas na propriedade, que proporcionam hortas, pomares e cacimbas com água de boa qualidade, para consumo humano e animal, libertando-os da dependência do caminhão pipa que antes efetuava a cada 15 dias o abastecimento de água;
- A tecnologia já é implantada em 300 Municípios mineiros, sendo que nos últimos 10 anos mais de 80.000 barragens foram construídas com o apoio da parceira Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater - MG), treinada pela Embrapa que faz agora suas ações autônomas;
- De todas as barraginhas instaladas, 70% foram feitas por iniciativa privada e 30% por iniciativa pública, mesmo assim, as propriedades privadas revitalizam os córregos, e o lençol freático regional, beneficiando as populações ribeirinhas;
- Mais de 50 delegações já visitaram o projeto piloto Paiol, das quais um 90% tornou seus Municípios "vitrines" ou seja, seguiram as quatro fases, implantaram as primeiras barraginhas sozinhos, com gestão própria. Muitos municípios já passaram de 500 barraginhas nas comunidades, construídos coletivamente e coordenado pela comissão da comunidade.

## Lições aprendidas

- No início, não haviam multiplicadores treinados, nenhuma participação na mídia ou na Internet, o que dificultou a implementação do projeto. À medida que foram acontecendo as palestras e criado o projeto piloto para visitas, foram ministrados treinamentos. Naturalmente se moldaram as quatro fases da mobilização, tornando-se a principal ferramenta dessa caminhada. A aceitação dos beneficiários em se submeterem a essa condição para participar do processo retirou de cena os grupos menos engajados, dando sustentabilidade à ação;
- A única recomendação para se replicar essa idéia é seguir na íntegra todas as quatro fases, pois elas facilitarão sua apropriação e darão "alma" aos projetos.

## Parcerias - Patrocínio

Prefeituras municipais, Associações comunitárias, Igrejas, Emateres, Sindicatos do Trabalhadores Rurais, Fundação Banco do Brasil (FBB), Petrobrás, ANA, FIAT, Governo Estado Piauí, COOTAPI

## Voz do Campo

D. Rosa foi beneficiada com três barraginhas sucessivas, que colhem toda a enxurrada de seu terreno de uns 2 ha, na comunidade de Cansação, no município de Minas Novas, no Vale do Jequitinhonha.

Em seu terreno, dentro de uma franja úmida, nasceu um minadouro tipo cacimba, proporcionado pela elevação do lençol freático.

*D. Rosa diz: "nas chuvas, planto arroz, feijão e milho, para tratar de galinhas e animais. Na seca, utilizando a cacimba para plantio de rega, faço o plantio de milho verde, em abril, e colho em setembro, quando ninguém tem milho verde e aí consigo um preço bom. Plantei duas espigas de semente de paiol, regando 1/6 parte por dia, descansando no domingo. No meio, ainda planto uns canteiros de alho e alface. Este milho me rendeu R\$ 300 em 2.000 m<sup>2</sup> de área".*

*E conclui: "aquí nesta cacimba, 20 famílias vieram buscar água nesta seca, ou seja: sustenta ainda 20 famílias".*



## Contato

Embrapa Milho e Sorgo  
Ivan Cruz, Chefia geral  
Tel: (31) 3779 1000  
Email: sac@cnpmms.embrapa.br  
Site: www.cnpmms.embrapa.br





## Idéia Chave

Articular alianças para implementar projetos sócio-ambientais e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região de Icapui.

## Contexto

A Fundação Brasil Cidadão (FBC) para a educação, cultura, tecnologia e meio ambiente é uma organização civil sem fins lucrativos que foi fundada em 1996 por um grupo de oito empresários de diferentes áreas perante a necessidade de adequar à realidade local o conceito de responsabilidade social, efetivando-o como importante ferramenta na consolidação do desenvolvimento sustentável.

A falta de informação e de conscientização sobre o meio ambiente, agravada pela pobreza e insuficiência de políticas de conservação e de inclusão são os principais problemas para a sustentabilidade do Município de Icapuí. A "Teia da Sustentabilidade" representa uma contribuição da FBC para o desenvolvimento local sustentável que mostra que a articulação de parceiros e a elaboração de projetos integrados é uma estratégia adequada para enfrentar esses desafios.

## Objetivos da intervenção

- Elaborar estudos e identificar o patrimônio natural e cultural, identificando as potencialidades para implementar projetos sustentáveis;
- Contribuir para a mudança de atitude na relação das pessoas entre si e com o meio ambiente, formando uma consciência cidadã e ecológica.

## Plano de Ação/Metodologia de Trabalho

- **Identificação de áreas críticas** para a preservação, conservação e elaboração de propostas para a criação da Área de Proteção Ambiental (APA) da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e das Unidades de Conservação (UCs);
- **Recuperação de habitat e educação ambiental** mediante a implantação de viveiros de mudas nas escolas públicas;
- **Capacitação da comunidade** tanto para a coleta, o cultivo e o beneficiamento de algas marinhas, permacultura e bioconstrução quanto em comunicação e tecnologia da informação em software livre;
- **Oferecer uma perspectiva laboral** aos filhos e filhas de pescadores, treinando-os para a prática do turismo sustentável (gastronomia e receptivo);
- **Identificação do patrimônio local** das comunidades e resgate da memória local, construindo "linhas da vida" que são os fatos memoráveis que marcaram a comunidade desde as mais antigas lembranças, sobretudo valorizando a informação da geração mais velha;
- **Implementação de diversos projetos dentro da Teia de Sustentabilidade, por exemplo:**
  - Reta Final: O pré-vestibular de Icapui amplia as oportunidades dos jovens para ingressarem na universidade;
  - Esse Mar é Meu: Criar alternativas econômicas de baixo impacto como o cultivo e a exploração sustentável de algas marinhas e adotar um núcleo de produção de artefatos de coco, dentre outros;
  - Cinema em Movimento: Exibir, gratuitamente, filmes brasileiros em comunidades que não tenham acesso ao cinema.





### Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A FBC trabalha com voluntários técnicos que apoiam os diferentes projetos com seus conhecimentos na área contábil, fotografia, eco-museu, software livre e construção do site, dentre outros.

### Inovação

A metodologia utilizada, inspirada em Paulo Freire e Fritjof Capra, transforma os participantes em protagonistas, desenvolvendo a visão sistêmica, onde cada parte só tem sentido na relação com o todo. Esse modelo fortalece o capital social local, valoriza o patrimônio material e imaterial, possibilita mudanças de atitude e abre caminhos para atividades sustentáveis em longo prazo.

### Resultados

- Cerca de 150 pessoas por ano são capacitadas em diversas áreas: artesanato, gastronomia, receptivo turístico, meio ambiente, permacultura, bioconstrução e produção de cosméticos;
- A cada ano cerca de 25 jovens ingressam na universidade graças ao pré-vestibular do programa Reta Final que prepara os jovens;
- Até agora, 12 famílias beneficiam-se do cultivo de algas marinhas graças às capacitações oferecidas pela FBC e um total de 14 comunidades costeiras identificou seu patrimônio local e suas diversas potencialidades;
- Agora está em andamento o processo de implantação de APA, RPPN, UCs depois dos estudos concluídos pela FBC.

### Lições aprendidas

- O conhecimento da história e a consciência do valor de seu patrimônio natural e cultural é um importante fator no fortalecimento da auto-estima, enquanto o trabalho com a juventude é uma estratégia eficaz na mobilização social;
- É importante que as alianças envolvam tanto universidades para garantir o aporte científico quanto às empresas para o necessário apoio financeiro.

### Voz do Campo

Nome: Dora Farias de Brito

*“A capacidade instalada em mim através desta experiência me conectou com o mundo, me transformou em uma “possibilidade de transformação”. Acredito que mudar o mundo é possível. Penso em Icapuí, no Brasil e no mundo. Atualmente, colaboro com ações voltadas para o desenvolvimento pessoal e social dos grupos produtivos - atividades de baixo impacto ambiental - e projetos da Teia da sustentabilidade. Como animadora social da teia, gosto de gente, gosto de educar, gosto de aprender. Na teia, cada ação desenvolvida é um aprendizado. Trabalhamos com os princípios: identidade, cidadania, sustentabilidade e amor. Valorizamos nossas raízes, história, cultura, e o povo. Na teia o compromisso é com a vida, com a sustentabilidade do planeta.”*

### Parcerias - Patrocínio

Associação Caiçara de Promoção Humana, Associação de Moradores, Fundação O Boticário, Brazil Foundation, Fundação Vitae, Fundação Interamericana (IAF), Fundação BANK BOSTON, Grupos Artísticos Locais, PROJEC, Promosell, AQUASIS, AVINA, Petrobrás, Sebrae, SEMACE, UFC, UNESCO, Instituto Aliança/MDA/TEM.

### Contato

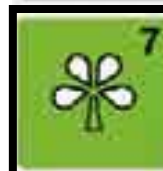
Fundação Brasil Cidadão - FBC

Leinad Carbogim

Tel: (85) 3268 2778

Email: leinad@webcabo.com.br

Site: www.brasilcidadao.org.br





## Idéia Chave

Restabelecer a biodiversidade ecológica com suficiência alimentar e geração de renda mediante a produção de café orgânico para a pequena agricultura familiar.

## Contexto

O projeto “Café com Floresta”, realizado desde 2000 pelo IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas junto a agricultores assentados pelo Movimento dos Sem Terra (MST) no Pontal do Paranapanema no Estado de São Paulo é baseado na implementação de um sistema diversificado, que associa a produção de café orgânico (*Coffea arabica*.L), com o cultivo de culturas anuais comestíveis como feijão, milho, mandioca, dentre outras, garantindo assim maior suficiência alimentar para os produtores. O projeto implanta bosques florestais juntamente com as áreas de cultivo promovendo assim maior conexão entre as remanescentes áreas florestais. A criação destes corredores ecológicos possibilita o fluxo de plantas e animais, e conseqüentemente aumenta a diversidade biológica nestes locais. O manejo totalmente orgânico permite também a auto-suficiência do produtor, pois os insumos podem ser encontrados na sua propriedade ou produzidos pelo agricultor, o que diminui os custos do cultivo.

## Objetivos da Intervenção

- Melhorar a suficiência alimentar das pequenas agriculturas familiares tornando as explorações agrícolas mais sustentáveis mediante o uso dos recursos disponíveis na propriedade do produtor;
- Oferecer com a produção de café orgânico uma alternativa de renda ao público alvo, com práticas que enriquecem a paisagem e promovem a valorização da natureza da região;
- Promover a conservação e o reflorestamento da Mata Atlântica, plantando árvores nativas da floresta que funcionam como trampolins e corredores ecológicos, possibilitando maior fluxo de fauna e flora entre os fragmentos florestais.

## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Recrutamento e Conscientização:** Em cursos teóricos, as famílias assentadas interessadas na tecnologia aprendem a valorizar os recursos naturais disponíveis nas propriedades locais a fim de melhorar a fertilidade do solo atendendo diretamente 100 famílias;
- **“Unidade Demonstrativa”:** Escolher áreas que têm como função inicial servir como demonstração visível da viabilidade das técnicas aplicadas, facilitando assim a reprodução por outros produtores vizinhos. Este processo é acompanhado por visitas práticas e individuais para garantir o sucesso da intervenção;
- **Atividades:**
  - Construção de minhocário e composteira a partir dos recursos existentes como esterco e folhas de árvores;
  - Depois do preparo do solo, são plantadas culturas anuais como milho, feijão, arroz, mandioca, etc.;
  - Plantio de 4.000 mudas de café/hectare e 800 árvores nativas/hectare que dão sombra e protegem a plantação de geadas e outros impactos naturais;
  - Colheita, consumo e venda dos produtos agrícolas produzidos na área, com o excedente sendo vendido no comércio local;
- **A comercialização do café orgânico** é realizada com o apoio dos profissionais da Unidade de Negócios Sustentáveis do IPÊ, até o momento em que se crie a Cooperativa de Comercialização dos Produtores de Café com Floresta, para a qual os produtores mais antigos no projeto já passaram por uma etapa de treinamento em cooperativismo.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Anualmente trabalham aproximadamente 40 alunos de colégios agrícolas e de universidades de maneira voluntária no projeto, desde o desenvolvimento até seu monitoramento.

## Inovação

Diferente da agricultura convencional, no sistema adotado, todos os recursos necessários para a produção se encontram no próprio lote, sem dependência externa. O IPÊ considera os participantes como possíveis multiplicadores, reduzindo seu próprio trabalho e promovendo processos mais efetivos de mudanças ao não assumir o papel de protagonista.

## Resultados

- Até agora, 70 propriedades estão envolvidas no projeto em 8 assentamentos de reforma agrária e duas comunidades, beneficiando diretamente a cerca de 400 pessoas;
- Aproximadamente 3.000 pessoas foram beneficiadas através da realização de vários treinamentos com agricultores, profissionais e estudantes universitários de todo o país tendo como base as técnicas aplicadas;
- Foi apresentado um aumento da fertilidade e equilíbrio dos elementos do solo que em média apresentam até 100% em alguns nutrientes, graças à melhoria de solo monitorada nos últimos anos;
- Os agricultores são motivados e orientados à mudança na matriz tecnológica de produção pela realização de constantes visitas;
- 70 bosques agroflorestais (corredores ecológicos) foram criados e servem de trampolins utilizados pela fauna na dispersão de genes animais e vegetais entre os fragmentos florestais remanescentes, ajudando a garantir maior biodiversidade;
- Até agora, o café, devido ao pouco volume, tem sido comercializado a partir da Unidade de Negócios do IPÊ Sustentáveis, mas com o crescente volume, em um curto prazo será criada uma cooperativa de comercialização para otimizar este processo.

## Lições Aprendidas

- Mesmo diante do grande desafio em trabalhar a mudança de comportamento dos agricultores em relação a uma agricultura que questiona o processo, o projeto teve sua construção a partir da base da realidade rural encontrada. Considerar e respeitar os valores e a cultura camponesa local tem sido imprescindível para o sucesso do projeto;
- A ausência de um pacote tecnológico, ou seja, uma receita pronta ou “engessada” é um fator importante, pois com flexibilidade torna-se possível atender qualquer produtor rural, independente de sua realidade;
- Para a replicação da prática basta conhecer a experiência e levar a lição dos conceitos e do novo olhar, pois a mudança é profunda e facilmente percebida.

## Parcerias - Patrocínio

Fundação O Boticário, Inter American Foundation (IAF), Cooperativa de Comercialização e Prestação de Serviço dos Assentados de Reforma Agrária do Pontal do Paranapanema Ltda. (COCAMP), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrário (INCRA), Instituto de Terras do Estrado de São Paulo (ITESP), Comunidade Ecológica do Assentamento Ribeirão Bonito (CERB), Fundação Banco do Brasil (FBB), Petrobrás, Banco Tribanco (Grupo Martins)

## Voz do Campo

Nome do beneficiário: José Santiago

Profissão: Agricultor

Idade: 53

*“Quando o IPÊ chegou aqui com esse projeto de Café com Floresta, eu me balancei um pouco pra fazer. Eu nunca vi café embaixo de árvore, só café com plantio direto, mas como sempre eu gostei e, pela idade que tenho, nunca paro de aprender e aprender não ocupa lugar. E eu falei vamos lá, fazer o projetinho de um hectare sim, se der certo deu, se não der... E aprendi muita coisa. Eu não pensava que café dava embaixo de árvore... E você está vendo aí, tudo o que eu tiro daqui é livre, não tenho despesa nenhuma, aqui não vai nada de agrotóxico, é tudo adubado com adubo orgânico da minha mangueira, da minha casa, das folhas das árvores. A manutenção que eu faço é manual, com a ajuda dos meus meninos. E tudo isso que eu tiro daqui é livre: o milho, o feijão, tiro a abóbora, o maxixe, o quiabo, tem banana, tem goiaba, tem caju. Não é só árvore nativa que tem aqui, tem frutífera também, tem a seriguela...Então, aprendi muita coisa com isso aqui.”*



## Contato

IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas

Suzana Machado Pádua, Presidente

Tel: (18) 3282 3924

Email: jeff.lima@ipe.org.br

Site: www.ipe.org.br





## Idéia Chave

Fortalecer a comunidade de uma ocupação urbana de Fortaleza através do processo de regularização fundiária.

## Contexto

Na cidade de Fortaleza, dois terços das moradias são ilegais ou irregulares. Existem 640 favelas e 105 áreas de risco. As comunidades da região oeste da cidade, que têm um dos maiores índices de pobreza da cidade, estão sendo ameaçadas pela construção de uma via panorâmica que em médio prazo levará à implementação de projetos turísticos, à especulação imobiliária e à expulsão gradativa dos moradores.

Desde 2003 a rede NUHAB (Núcleo de Habitação e Meio-Ambiente) que articula atualmente 13 ONGs, movimentos populares, representantes da igreja, dentre outros, executa o projeto "Cidade de tod@s" que abrange três eixos: o fortalecimento institucional da rede, a gestão democrática da cidade e a regularização fundiária. Aqui é apresentado um projeto piloto de regularização fundiária numa ocupação dessa região, a Terra Prometida, para garantir às 250 famílias da comunidade a segurança da posse. A proposta é apoiar a associação de moradores na reivindicação da segurança da posse por meio de uma ação judicial de usucapião urbano e do fortalecimento da comunidade através de capacitações, oficinas e cursos.

## Objetivos da Intervenção

- Garantir a segurança da posse através da aplicação do instrumento da regularização fundiária, especificamente de usucapião urbano coletivo;
- Fortalecer a comunidade por meio de capacitações, oficinas e cursos com fim de capacitá-la para reivindicar os direitos da cidadania e o direito à cidade.

## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Parceria:** Envolver a associação de moradores da comunidade alvo no projeto, fazendo com que ela participe das decisões;
- **Levantamento da situação:** Realização de um diagnóstico físico e socioeconômico da comunidade e levantamento dos documentos dos moradores para dar entrada ao processo jurídico;
- **Oficinas temáticas na comunidade:** Elaboração de uma cartilha didática sobre regularização fundiária que preparam a comunidade em assuntos como as leis, conceitos e processos de regularização fundiária e esclarecendo que a regularização fundiária não se limita ao documento de propriedade da terra. Além disso, são organizadas reuniões de informação e capacitações sobre temas como gênero, saúde e desenvolvimento urbano;
- **Reforço da dinâmica comunitária** através de capacitações e oficinas sobre organização comunitária e dinâmica de grupos para estimular um maior engajamento dos moradores durante o processo. Elaboração de um plano urbanístico junto com a comunidade;
- **Processo jurídico:** Acompanhamento dos moradores durante o tempo de "espera" depois da entrada ao processo jurídico;
- **Formação de jovens:** Realização de oficinas de capacitação em temas sociais, políticos, urbanos e profissionalizantes visando à formação de futuros lideranças.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Na rede NUHAB trabalham aproximadamente 10 voluntários no projeto piloto, mobilizando junto com a associação de moradores os membros da comunidade para ajudarem no levantamento e participarem de oficinas e assembléias.

## Inovação

Sendo um instrumento novo, as experiências com regularização são poucas no Brasil. Assim, todos os atores envolvidos estão submetidos a um processo de aprendizagem permanente. A interdisciplinaridade da rede com 13 diferentes entidades, incluindo arquitetos, sociólogos, advogados, a igreja e o movimento popular, é um grande benefício para a execução do projeto.

## Resultados

- O levantamento socioeconômico e físico de 245 famílias morando em 243 casas foi realizado e um diagnóstico da comunidade foi elaborado;
- Uma cartilha didática sobre regularização fundiária foi elaborada. Mil exemplares já foram distribuídos para comunidades, organizações da sociedade civil e o poder público;
- 130 famílias foram registradas e vão dar entrada ao processo jurídico que garante a posse da terra por elas ocupada e as 14 oficinas realizadas sobre direito à cidade e regularização fundiária atingiram a 160 moradores que agora estão preparados para reclamar seus direitos;
- 30 jovens foram preparados para a inserção no mercado de trabalho graças aos cursos profissionalizantes (curso de confeitaria, curso de reaproveitamento de alimentos, etc.) oferecidos pelo projeto.

## Lições Aprendidas

- É importante estabelecer uma co-responsabilização da comunidade e da associação de moradores no processo de mobilização e capacitação para a sustentabilidade da ação;
- Dar entrada no processo judicial no início do projeto mesmo quando houver lacunas de ordem jurídica porque os marcos legais para a regularização fundiária de assentamentos informais ainda estão sendo construídos. Existem limites processuais a serem testados e só poderão ser discutidos e superados com ajuizamento da ação para dar origem às sentenças e jurisprudências.



## Voz do Campo

Nome do beneficiário: Elisvanda Bezerra da Silva

Profissão: Educadora

Idade: 32 anos

*“Os moradores da Terra Prometida passaram a se agrupar mais e participar mais da vida política da cidade. A experiência positiva que temos tido é o engajamento e a participação deles na sociedade. A visão que eles estão tendo em geral mudou: uma comunidade com a outra se juntando na questão da luta para a melhoria das condições de vida de moradia. Não adianta lutar só, mas todos os moradores têm que lutar junto. Têm que se organizar em grupos na própria comunidade, a mobilização comunitária é um processo muito desafiador e difícil.”*

## Parcerias - Patrocínio

Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE), Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social (DED), Fórum Nacional da Reforma Urbana (FNUR), Fórum Nordeste de Reforma Urbana (FNeRU), Oxfam

## Contato

Núcleo de Habitação e Meio-Ambiente (NUHAB)

Hilda Costa, Coordenadora do Projeto

Tel: (85) 3261 2607

Email: redenuhab@yahoo.com.br





## Idéia Chave

Conservar as cinco espécies de tartarugas marinhas que existem no Brasil, todas ameaçadas de extinção, com a participação e integração das comunidades costeiras.

## Contexto

Em 1980, o Governo brasileiro criou o Programa Nacional de Conservação das Tartarugas Marinhas, que se tornou conhecido como Projeto TAMAR (o nome vem da fusão das letras iniciais de **T**artarugas **M**arinhas). O grande desafio da equipe era aproximar-se e motivar os moradores locais que utilizavam as tartarugas como um recurso natural para ajudar na própria sobrevivência. Com baixos rendimentos e poucas alternativas de renda, as comunidades costeiras comiam e vendiam carne, ovos e cascos de tartaruga marinha.

## Objetivos da Intervenção

- Promover a conservação das tartarugas marinhas, com a ajuda das comunidades locais e da sociedade, através de parcerias com o setor privado, governos e entidades civis;
- Estimular a participação social e criar alternativas econômicas, com o desenvolvimento de programas multidisciplinares para o uso sustentável dos recursos naturais.

## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Bases de conservação e pesquisa:** Implantação de bases nas mais importantes áreas de reprodução e alimentação identificadas no litoral e nas ilhas oceânicas;
- **Banco de dados:** Armazenamento das informações coletadas para subsidiar a aplicação de metodologias adequadas às atividades de conservação;
- **Centros de visitantes:** Instalação de Centros nas bases de maior fluxo turístico, para o desenvolvimento de campanhas educativas públicas, de inclusão social e programas de ecoturismo;
- **Geração de renda:** Criação de postos de trabalho acessíveis à comunidade local, nas atividades de campo (tartarugueiro), confecções e lojas da marca TAMAR. Incentivo à formação de grupos produtivos de artesanato, bordadeiras e rendeiras, cujas peças são vendidas nas lojas;
- **Fundação Pró-TAMAR:** Criação, em 1988, da Fundação Pró-TAMAR, organização privada, não governamental, sem fins lucrativos, que co-administra o projeto, capta e gerencia os recursos;
- **Programas multidisciplinares:** Programas e atividades de resgate e valorização da cultura local como horta comunitária, oficinas de reciclagem de papel, guias turísticos mirins, atividades esportivas, apoio a creches, dentre outros;
- **“Nem tudo que cai na rede é peixe”:** Como parte da educação ambiental, no final da década de 80, foi criado um programa que visa reduzir a mortalidade de tartarugas marinhas capturadas por redes de pesca artesanal;
- **Plano Interação Tartarugas Marinhas e Pesca:** Em 2001 foi criado um plano para reduzir a captura incidental de tartarugas marinhas pela atividade pesqueira costeira e oceânica.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

O programa de formação de profissionais especializados em conservação de recursos costeiros e marinhos do TAMAR capacita anualmente 200 estudantes e jovens profissionais, que recebem uma bolsa de auxílio de custos. Pescadores das comunidades participam voluntariamente da campanha para salvar tartarugas capturadas na pesca.



## Inovação

A tartaruga marinha tornou-se a espécie bandeira para promover a conservação marinha no Brasil, envolvendo as comunidades costeiras e incluindo temas sociais em todas as iniciativas de conservação.

## Resultados

- Há 22 bases de pesquisa e conservação implantadas em 9 Estados brasileiros, 1.100 km de praias costeiras e ilhas oceânicas estão sendo monitoradas;
- Em 10 bases há Centros de Visitantes implantados, recebendo anualmente cerca de um milhão e meio de brasileiros e estrangeiros, entre turistas, estudantes, professores e membros da comunidade científica nacional e internacional;
- 1.200 pessoas fazem parte da cadeia produtiva do TAMAR - 85% delas são membros das comunidades onde o projeto atua. Cerca de 400 pescadores participam diretamente das atividades de campo;
- Anualmente, 14 mil ninhos de tartarugas marinhas são protegidos na costa brasileira. Mais de 70% destes ninhos permanecem nos locais originais de postura, sem riscos. Mais de 7 milhões de filhotes foram postos em liberdade, sob a proteção do TAMAR, em 26 anos de atividade;
- Com a ajuda de vários parceiros, principalmente pescadores, foram salvas de petrechos de pesca mais de 6 mil tartarugas marinhas;
- Contribuição para a pesquisa e divulgação de estudos sobre as tartarugas marinhas através da participação em eventos científicos nacionais e internacionais (mais de 300 artigos publicados); banco de dados com informações padronizadas para gerarem estudos de impacto de conservação sobre as populações a longo prazo.

## Lições Aprendidas

- O envolvimento de pescadores, membros da comunidade e a sociedade é estratégia essencial para a conservação efetiva das tartarugas. A interação com as comunidades resulta em novas alianças, melhora a qualidade de vida através da criação de postos de trabalho, e fomenta o senso de cidadania e responsabilidade. As tartarugas marinhas se tornaram uma espécie de símbolo e valem mais vivas do que mortas;
- Os principais desafios para o futuro incluem: manter as atividades que assegurem a proteção das tartarugas marinhas a longo prazo, através de programas de incentivo à inclusão social, pesquisa e sustentabilidade.



## Voz do Campo

*Nome do Beneficiário: Domingos Correia dos Santos*

Domingos Correia dos Santos veio para o Projeto TAMAR ainda rapaz, com 20 anos. Órfão de pai e mãe, morava na vila de Praia do Forte com os tios. Pescava de jangada com o tio José Roque, mas só por lazer. Gostava mesmo de esculpir as formas que lhe viessem à cabeça, em qualquer pedaço de madeira ou coco seco que encontrava pelo caminho. *“De tudo gosto de tentar um pouco”*, filosofa Domingão, como é conhecido. Por isso, não teve dificuldade de aprender e se tornar um faz-tudo no TAMAR.

Discreto e leal, parceiro dos pesquisadores nas longas jornadas de trabalho de campo, Domingão foi o primeiro morador da Praia do Forte contratado, em 1983. Continua até hoje se dedicando à escultura e coordena oficinas para crianças da comunidade, transmitindo a arte e o conhecimento que adquiriu na vida e no trabalho com as tartarugas marinhas.

## Parcerias - Patrocínio

Petrobrás, Arcor do Brasil, Conservation International (C.I.), Fundo Mundial para a Natureza (WWF), Governos Estaduais e Municipais nas áreas de atuação, Marinha do Brasil, National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NEMA), Projeto Albatroz, Tart. Marinhas do Oceano Atlântico Sul Ocidental (Rede ASO/BRA, ARG, URU), Universidade Vale do Itajaí/outras universidades brasileiras, University of Flórida - Archie Carr Center for Sea Turtle Research/ UF, University of Hawaii (JIMAR), Wider Caribbean Sea Turtle Network (Widecast)



## Contato

Projeto TAMAR/IBAMA

Maria Ângela Marcovaldi e Guy Marcovaldi,  
Coordenadores Nacionais

Tel: (71) 3676 1045

Email: [protamar@tamar.org.br](mailto:protamar@tamar.org.br)

Site: [www.projetotamar.org.br](http://www.projetotamar.org.br)



## Idéia Chave

Reduzir a vulnerabilidade de uma comunidade aos efeitos de desastres naturais mediante ações preventivas e um sistema de monitoramento promovido pelo trabalho de voluntários, em parceria com a comunidade e o Município.

## Contexto

Salvador, Bahia, tem, como a maioria das metrópoles brasileiras, a incidência periódica de desastres naturais como enchentes e fortes chuvas, que impactam negativamente nas atividades econômicas e nos processos de desenvolvimento nas zonas afetadas. Perante esta realidade surgiu em Junho de 2005 o projeto “Comunidade em Ação” na comunidade de Canabrava, preparando a população a ditas catástrofes, sensibilizando-a às causas produzidas pelo homem por um lado, e fortalecendo organizações locais para melhorar a resposta a desastres por outro. O Projeto trabalha na redução da exposição das famílias da região a fatores de risco combatendo duas das principais causas de desastres naturais: degradação do meio-ambiente e falta de consciência quanto à prevenção de desastre.

## Objetivos da Intervenção

- Desenvolver a consciência sobre ameaças de desastres naturais e aumentar a capacidade organizacional de grupos comunitários para enfrentar tais desastres;
- Estabelecer um sistema de vigilância e monitoramento na comunidade por meio da promoção do envolvimento ativo de voluntários;
- Estabelecer uma “rede de ação em desastres” para garantir a sustentabilidade do projeto após seu encerramento.



## Plano de Ação

- **Levantamento de dados** sobre as condições das famílias, os locais de risco e problemas ambientais na comunidade;
- **Recrutamento de voluntários** universitários (engenheiros ambientais, arquitetos, urbanistas, etc.) e professores para organizar cursos sobre liderança social e orientações de porta em porta sobre pequenos cuidados que podem evitar acidentes durante as chuvas;
- **Plano de Gestão de desastres:** Elaboração de um banco de dados sobre a vulnerabilidade da comunidade, disponível para as autoridades locais;
- **Criação de Núcleos Comunitários de Defesa Civil (NUDEC)**, pela autoridade municipal responsável pelo manejo de desastres, para institucionalizar as atividades, apoiar o trabalho dos voluntários e realizar cursos que vão desde reciclagem até assuntos relacionados a gênero;
- **Capacitação de moradores**, em especial de mulheres, sobre como agir em caso de acidentes, dando prioridade para o papel da mãe no âmbito do lar. São realizados treinamentos em como construir casas seguras e evitar construções perigosas de ruas;
- **Sustentabilidade:** Integração da rede de vigilância e monitoramento dos voluntários no programa das autoridades municipais de defesa civil e das atividades das universidades e associações locais da comunidade, para assegurar a sustentabilidade do projeto.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A rede de ação é estabelecida e sustentada pelo envolvimento ativo de voluntários. O envolvimento de jovens profissionais (graduandos ou profissionais recém-graduados), acadêmicos aposentados e ativos é o eixo estruturante do projeto. A “Rede de Ação em Desastres”, que envolve agora 35 voluntários, continuará com o trabalho após o fechamento do projeto, dando seguimento ao sistema de vigilância e monitoramento. Os voluntários universitários envolvidos no projeto irão promover o voluntariado dentro da universidade com vista a futuras prevenções de desastre.

## Inovação

A metodologia de prevenção baseada no envolvimento de voluntários nos diferentes níveis (membros da comunidade, estudantes, professores) permite aumentar a efetividade da gestão de desastres visto que a comunidade participa ativamente e influencia os processos de desenvolvimento. A criação de um sistema de vigilância e monitoramento na comunidade por meio da mobilização de voluntários locais garante a sustentabilidade da iniciativa.

## Resultados

- Estabeleceu-se uma rede com 35 voluntários universitários de cinco universidades de Salvador que trabalham na divulgação de informação na comunidade de Canabrava, sob a coordenação dos UNVoluntários;
- Se organizaram sessões de treinamento semanais para capacitar os membros da comunidade, além de uma campanha de sensibilização de porta em porta nas zonas mais vulneráveis. Foram tratados tanto o comportamento em caso de emergência como formas para minimizar problemas ambientais, incentivando sistemas de reciclagem;
- Criaram-se três Núcleos de Defesa Civil (NUDEC), cada um formado por 20 membros da comunidade. Um destes grupos é composto exclusivamente por mulheres, dando resultados muito positivos quanto à socialização de conhecimentos devido ao seu papel de liderança dentro da comunidade;
- Um centro da comunidade foi restaurado para tornar-se a base para a vigilância e o monitoramento da iniciativa. O centro é usado para realizar cursos e palestras sobre o tema, e onde os planos de prevenção, baseados nos resultados de risco de levantamento da área pelo projeto, podem ser acessados pela comunidade e prefeitura local;
- A percepção da importância de metodologias de prevenção de desastre foi difundida por uma campanha informativa, em nível municipal.

## Lições aprendidas

- O envolvimento de universidades é uma maneira eficiente e direta de pôr em prática o conhecimento, que fica muitas vezes limitado ao ambiente acadêmico, mesmo sendo vital para o processo de desenvolvimento local;
- Ao fazer o diagnóstico participativo para saber o grau de consciência que a comunidade tinha em relação aos seus problemas, percebeu-se que as mulheres tinham um papel de liderança, apesar de não saberem disso. Elas identificam os riscos com mais facilidade, conhecem os pontos de alagamento e sabem o que fazer. Conseqüentemente, a mulher - e com isso a equidade de gênero - obteve um papel crucial neste processo;
- Os aspectos de geração de renda na comunidade mediante sistemas de reciclagem etc. devem desempenhar um papel importante no planejamento do projeto, tanto quanto na realização de obras de construção que permitem melhorar a prevenção de desastres.



## Voz do Campo

Nome do beneficiário: Denise

Profissão: Autônoma

Idade: 24 anos

*“O projeto foi uma ótima oportunidade para que eu conhecesse melhor o meu bairro, seus problemas e como trazer soluções imediatas ou a longo prazo. Ajudou muito a comunidade, pois fez com que tivéssemos conhecimento para mobilizar outras pessoas sem precisar diretamente das lideranças, incentivando muitas pessoas a pensarem e agirem, tomando consciência de que não podemos depender só da ajuda de órgãos públicos, mas que trabalhando como voluntários a comunidade só tende a melhorar. Permaneci no projeto por seis meses e estou junto com outras moradoras dando continuidade ao núcleo em defesa civil que foi denominado núcleo querer é poder e formado pela Assistente Social Djenane Santos e a psicóloga Patrícia Denegri que são as técnicas desse projeto de prevenção de desastres, denominado Comunidade em Ação. Minha maneira de pensar e agir, a partir do momento que eu comecei a participar, eu aprendi a conscientizar, mobilizar, a realizar atividades na comunidade e principalmente entendi que para que haja transformação é preciso que eu participe e que Canabrava não depende só do Prefeito, mas também da ajudada própria comunidade.”*

## Parcerias - Patrocínio

Prefeitura da Participação Popular de Salvador, Secretaria de Relações Internacionais (SECRI), Faculdades Integradas da Bahia (FID), Coordenadoria Especial de Defesa Civil (CODESA), Voluntários das Nações Unidas (UNV), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Rede Bahia, Faculdade Social da Bahia (FSBA), Governo da Bahia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Faculdade Amec Trabuco

## Contato

Dirk Hegmanns

Oficial de Programas UNV Brasil

Tel.: (71) 3322 3923

Email: [dirk.hegmanns@undp.org.br](mailto:dirk.hegmanns@undp.org.br)

Site: <http://www.pnud.org.br/acao/>

